

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8230 | Salvador, terça-feira, 31.08.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

FOTOS: JOÃO UBALDO

Dia do Bancário com poesia e fotografia

Página 2



O Dia do Bancário foi marcado por música, poesia e fotografia. De forma virtual, o Concurso *Isso é Arte de Bancári@* celebrou a data e distribuiu prêmios entre os vencedores



PODER

Discussões da categoria em âmbito nacional

Página 3

Moeda de troca

O governo Bolsonaro usa a Caixa e o BB como moeda de troca para tentar chantagear a Fiesp e a Febraban,

reduzir danos no projeto de reeleição que parece cada vez mais distante diante do isolamento do presidente. Página 4

Poesia e fotografia no Dia do Bancário

Muita emoção e brilho na premiação do concurso, transmitido pelo *YouTube*

NEY SÁ
imprensa@bancariosbahia.org.br

DUAS comemorações marcaram a noite de sábado, 28 de agosto, Dia do Bancário e 31 anos do Teatro Raul Seixas. O evento também foi duplo ao premiar poesias e fotografias inscritas no Concurso *Isso é Arte de Bancári@*.

Com transmissão ao vivo pelo *YouTube*, a premiação transbordou alegria e beleza, reunindo interpretações emocionantes dos poemas e um desfile das *Cores da Bahia*, nas fotos apresentadas ao público que acompanhou a *live*.

Para brindar a noite, não faltou a boa música da Banda Percussiva Poética, que finalizou o evento.

É a quarta edição do concurso de poesia que, este ano, homenageou a escrito-

ra brasileira Conceição Evaristo. A inovação ficou por conta do concurso de fotografia, realizado pela primeira vez pelo Sindicato.

Publicações e prêmios

As poesias classificadas e premiadas poderão ser conferidas nos catálogos virtuais *Poesia dos Bancários – Antologia IV – Prêmio Conceição Evaristo* e *I Concurso de Fotografia Cores da Bahia* que, dentro em breve, estarão disponíveis no *site* do Sindicato (bancariosbahia.org.br).

O corpo de jurados teve trabalho para definir os vencedores. Na modalidade poesia, Jocélia Fonseca, Ana Torres, Moacir Eduão e Jober Pascoal ficaram encarregados de analisar cada uma das obras de arte. Muito trabalho também para os jurados Valéria Simões, João Ubaldo e Gutemberg Lima, do concurso de fotografia.

O melhor intérprete foi Arnold Luis da Silva Lobo, com a poesia de sua autoria *É como se fosse*. Veja os ganhadores:

Premiação

Melhor intérprete

- Arnold Luis da Silva Lobo

Poesia dos Bancários – Antologia IV – Prêmio Conceição Evaristo

1º lugar – Adson Souza

2º lugar – Creuza Meira

3º lugar – Kalil Santos

I Concurso de Fotografia Cores da Bahia

1º lugar – Bruno Góes

2º lugar – Danilo San

3º lugar – Nilvado Nunes



JOÃO UBALDO

Premiação virtual foi um verdadeiro sucesso

Saúde mental dos trabalhadores é tema de debate

UM DOS grandes impactos da pandemia do coronavírus foi o abalo na saúde mental de milhares de trabalhadores. Para abordar o tema será realizada Sessão Especial, amanhã, às 10h, pelo aplicativo *Zoom*, com a mediação do presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos.

Para compor as discussões, a *live* terá as participações das médicas Suerda Fortaleza, do Divast/CESAT, e Valdista Pereira, do Cerast Salvador, além da psicóloga do Coletivo Movimenta PSI, Juliete Barreto, e também do representante do MPT, Pacifico Rocha.



TEMAS & DEBATES

O feijão vencerá o fuzil

Álvaro Gomes*

Mais uma das declarações do presidente Bolsonaro mostra sua defesa intransigente da morte, dos outros, para sua família as mansões, as rachadinhas, a fartura, o desperdício e a impunidade. Para quem discorda de suas posições a perseguição e a eliminação. Assim é a política bolsonarista.

No dia 27/08/21, na porta do Palácio da Alvorada afirmou: “Tem que todo mundo comprar fuzil. Povo armado jamais será escravizado. Sei que custa caro. Tem idiota, ‘ah, tem que comprar feijão’. Cara, se não quer comprar fuzil, não enche o saco de quem quer comprar”.

O número de armas de fogo no Brasil cresceu de forma assustadora após o seu governo ter estabelecido regras para facilitar a compra de armamento e munições. Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021, em 2019 foram registradas 94.416 novas armas e em 2020 este número chegou a 186.071, representando um aumento da ordem de 97,1%.

Enquanto aumentam as armas incluindo os fuzis, diminui a possibilidade da população pobre se alimentar, a fome cresceu de forma considerável, a carestia inviabiliza as pessoas pobres terem acesso aos produtos alimentícios básicos, como feijão, carne, arroz e frutas e a insegurança alimentar atinge milhões de brasileiros.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2016 o número de brasileiros com insegurança alimentar grave era de 3,9 milhões de pessoas, em 2020 cresceu para 7,5 milhões. Considerando um quadro de insegurança alimentar moderada ou grave este número atingiu 49,6 milhões da população brasileira em 2020.

Felizmente o Brasil não se encontra dividido meio a meio, existe sim uma parcela minoritária defendendo as posições nazifascistas do governo federal e a ampla maioria defendendo a democracia, os direitos humanos, a alimentação, o feijão e a vida. As pesquisas mostram o desgaste de Bolsonaro e é visível o seu desespero buscando recrudescer o autoritarismo.

Como disse Geraldo Vandré “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.” A população brasileira precisa barrar o autoritarismo e resgatar nossa democracia. É preciso impedir Bolsonaro de continuar sua política de morte. Os sinais de uma frente ampla são visíveis e a mobilização popular nos deixa convictos de que o feijão e os direitos humanos vencerão o fuzil.

* Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Conferência no fim de semana

Delegação da Bahia e Sergipe conta com 58 representantes

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEXTA-FEIRA e sábado serão dias de intensos debates para os bancários. De forma virtual, em decorrência da pandemia do coronavírus, a 23ª Conferência Nacional será o momento de preparação da categoria, mesmo sem campanha salarial neste ano. As discussões vão girar em torno dos ataques do governo ultraliberal de Bolsonaro, defesa do emprego e dos bancos públicos.

A delegação da Bahia e Sergipe, composta por 58 representantes, vai apresentar a pauta de reivindicações aprovada na Conferência, no fim de julho. Fazem parte das propostas aprovadas, o Fora Bolsonaro!, Vacina no braço, comida no prato!, contra o desmonte das



Defesa do emprego, principalmente diante do cenário pandêmico, é uma das prioridades da categoria bancária

estatais, combate às cobranças excessivas de metas que adocem, contra os descomissionamentos arbitrários, defesa da previdência e dos fundos de pensão dos trabalhadores, regras claras para o teletrabalho

e frente ampla de reconstrução nacional.

Os trabalhadores precisam se unir para impedir que os ataques dos bancos e do governo Bolsonaro os atinjam. Um dos prejuízos para a categoria pode vir com a aprovação da MP 1045, no Senado. Na proposta, a emenda 40 ataca a jornada de trabalho dos bancários, pro-

pondo aumento de 6 para 8 horas, além de reduzir o adicional das horas extras para 20%.

Outro risco é o PL 1043/19, que voltou a tramitar na Câmara Federal, e libera a abertura das agências aos sábados e domingos. Também tem a PEC 32, que prejudica os bancários dos bancos públicos, e a reforma tributária.

Os empregados da Caixa têm "segurado a onda" durante toda a pandemia e merecem ter a PLR antecipada



CEE solicita adiantamento da PLR dos empregados. Justo

A CEE (Comissão Executiva de Empregados) enviou ofício, ontem, à direção da Caixa, solicitando o adiantamento da parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Em meio à pandemia do coronavírus, os empregados do banco realizam um papel essencial, administrando o pagamento do auxílio emergencial.

A intenção é valorizar o tra-

balho dos bancários, que têm se esforçado diariamente neste ano tão difícil, de crise geral. Vale lembrar que os trabalhadores são pressionados com metas abusivas, mas, ainda assim, dão resultados positivos.

A expectativa da CEE é que a empresa siga o Banco do Brasil, que vai pagar o benefício hoje, dia em que sai a distribuição dos dividendos aos acionistas.

Solicitação do abono assiduidade só até hoje

TERMINA hoje o prazo para que bancários dos bancos privados solicitem o abono assiduidade. O funcionário sem falta injustificada entre 1º de setembro de 2020 a 31 de agosto de 2021, e com, no mínimo, um ano de vínculo empregatício com a empresa, tem direito ao dia livre para descansar.

Os bancários que estão em trabalho remoto por conta da pandemia de Covid-19 também têm direito ao abono assiduidade. A data deve ser definida entre o funcionário e o gestor, como determina a

CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Sem imposição.

Caso o bancário tenha qualquer dificuldade para marcar o dia, o Sindicato deve ser acionado. No caso dos bancos públicos - BB, Caixa e BNB -, as regras da folga assiduidade estão previstas nos acordos específicos e os funcionários devem conferir. Como o benefício não é cumulativo, o trabalhador que não solicitar perde a oportunidade e não poderá utilizar mais em outro período.

Tem cara de outro blefe bolsonarista

Dúvida na ameaça da Caixa e Banco do Brasil de saírem da Febraban

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

NOS MEIOS políticos e financeiros, o fim de semana foi marcado pela notícia de que o governo Bolsonaro pretende retirar a Caixa e o Banco do Brasil da Febraban (Federação Brasileira dos Bancos). A pretensão não se deve a nenhum motivo de defesa da sociedade, para facilitar o acesso ao crédito, reduzir os juros, obrigar melhor atendimento nas agências. Nada disso.

Pelo contrário, trata-se de uma ameaça



ça do governo, pelo fato de a Febraban ser uma das mais de 200 entidades signatárias da nota pública que a Fiesp prometia divulgar hoje, condenando os seguidos ataques de Bolsonaro às instituições, mas decidiu transferir para depois do 7 de setembro, por interferência do presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL).

Não que o sistema financeiro esteja preocupado com a democracia, com a dramática realidade social do país, mas pelo fato de Bolsonaro estar prejudicando, e muito, os negócios. Só isso.

Acontece que na realidade atual, em que o próprio governo não apenas apoiou como protagonizou a independência do Banco Central, ou seja, tirou do Estado brasileiro o poder de definir a política econômica, entregando-a de mão beijada aos banqueiros, a Caixa e o Banco do Brasil precisam bem mais da Febraban do que a entidade necessita dos dois bancos públicos. Infelizmente é a pura realidade.

A intenção de Bolsonaro é contra-atacar, tentar barganhar com os donos do dinheiro, a fim de ganhar tempo para mostrá-los que ele é a única saída pelas urnas para salvar a agenda ultraliberal. Em outras palavras, o presidente usa o BB e a Caixa para redução de danos no projeto de reeleição. É o que a realidade deixa transparecer.

Manifesto pela aprovação do PDL 342

DE FORMA ilegal e inconstitucional, o governo Bolsonaro quer implementar a resolução 23 da CGPAR (Comissão Intermunicipal de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União). Diante disso, as entidades representativas lançaram um manifesto pela aprovação do PDL 342/21.

O projeto, que está na pauta de votação do Senado Federal de amanhã, anula os efeitos da resolução que ataca os direitos conquistados pelos empregados da Caixa, BB, BNDES, demais bancos públicos e trabalhadores de todas as estatais, inviabilizando a permanência de muitas pessoas no plano de saúde, inclusive os aposentados e pensionistas, gerando desequilíbrio nos convênios e ainda sobrecarga ao SUS (Sistema Único de Saúde).

Importante destacar que o relator, senador Romário, já deu parecer favorável à matéria, também aprovada pela Câmara Federal.



Planos, como o Saúde Caixa, estão ameaçados



SAQUE

Rogaciano Medeiros

UM ESTORVO A nota da Fiesp, Febraban e mais 200 entidades, que elegeram e sustentam Bolsonaro, a ser divulgada após o 7 de setembro, contra as ameaças golpistas, mostra que as frações das elites que ainda o apoiam se dissipam em ritmo acelerado. Os donos do dinheiro não estão preocupados com a democracia, mas sim com os prejuízos financeiros. O presidente virou estorvo econômico.

CONFIE NÃO A retirada de apoio das elites a Bolsonaro é positiva por ajudar a acelerar a derrota do neofascismo, do negacionismo. Mas, também preocupa. Os donos do dinheiro não vão abrir mão da agenda ultraliberal e permitir a volta da democracia social, pacificamente. Tentarão outro golpe. Sem armas, claro, como no *impeachment* de 2016 e na prisão ilegal de Lula em 2018.

SEM ARMAS Se o golpe com intervenção militar, tão propalado por Bolsonaro, já parecia delírio da extrema direita, agora com a decisão do sistema financeiro, da indústria, do agronegócio e demais segmentos do poder econômico de apertar o presidente, fica praticamente impossível. Em qualquer sistema, as armas servem às elites. Resta saber o plano delas para o pós Bolsonaro.

NA FOGUEIRA De uma hora para a outra, o TSE vê motivos para caçar a chapa Bolsonaro-Mourão. Os bancos, a indústria e o agronegócio começam a pular do barco à deriva. O cerco se fecha. O presidente está brincando com fogo. As elites costumam queimar os arquivos indesejáveis que as incriminam. Sem dó nem piedade. Se não servem mais..., fogueira. Ele pode acabar preso.

NO OXIGÊNIO Com a interferência do presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), que conseguiu transferir de hoje para após o 7 de setembro a nota da Fiesp e Febraban em defesa da harmonia entre os poderes da República, Bolsonaro respira. Ganha tempo para provar aos donos do dinheiro que é a única opção pelas urnas para salvar a agenda ultraliberal.